

# Atos

## Quando o Homem Diz “Não” e Deus Diz “Sim” (5:12–42)

**D**urante anos, governos totalitaristas tentaram destruir o cristianismo. Nos primeiros dias do cristianismo, o poder do Império Romano lançou-se contra a igreja. Num período mais recente da História, o comunismo empenhou-se em neutralizar a influência do cristianismo. A falha dos líderes dessas organizações foi não reconhecer que Jesus e Seus apóstolos foram revolucionários<sup>1</sup>.

No mundo ocidental em geral, há uma tendência de igualar o cristianismo à democracia, mas Cristo não pôs seu selo de aprovação em nenhum sistema de governo. É mais fácil praticarmos nossa religião num ambiente de liberdade do que sob opressão, mas o Novo Testamento nos ensina a sermos bons cidadãos, independente da forma de governo. Roma oprimia o mundo em seu punho de ferro e Nero, um cruel déspota romano, estava no trono, quando Paulo escreveu:

Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação. Porque os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade?

Faze o bem e terás louvor dela, visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal. É necessário que lhes estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência (Romanos 13:1–5).

Observe a frase: “Porque não há autoridade que não proceda de Deus, e as autoridades que existem foram por ele instituídas”. Isto não significa que todo governo tem a aprovação de Deus e está levando a cabo os mandatos de Deus<sup>2</sup>. Isto quer dizer que, muito tempo atrás, Deus introduziu o conceito de governo civil para o bem da humanidade. Sem o governo civil, a anarquia e o caos é que reinam. Acontecem exceções, mas como regra geral todo governo (até o mais injusto) recompensa os que observam as leis e castiga os que lhes desobedecem.

Nossa responsabilidade básica para com o governo pode resumir-se em três palavras — *pagar, orar e obedecer*: 1) devemos pagar os impostos. Jesus esclareceu isto em Mateus 22:17–21, que foi reforçado por Paulo em Romanos 13:6, 7<sup>3</sup>. 2) Devemos orar por todos os oficiais do governo (1 Timóteo 2:1, 2). 3) Precisamos

<sup>1</sup>Como já observamos na introdução, um dos propósitos de Atos foi aparentemente mostrar que os que causaram tumulto não foram os cristãos, mas, sim, os judeus. <sup>2</sup>Deus instituiu o lar para o bem do homem, mas isto não quer dizer que todo lar seja como Deus quer. <sup>3</sup>Alguns dizem que não devemos pagar os impostos se não concordamos com o que governo faz com eles. Certamente, nenhum cristão concordava com a política romana, mas Jesus e Paulo ainda assim disseram para pagar os impostos ao governo romano. Também teremos que prestar contas a Deus, se pagamos ou não nossos impostos; os que têm posições no governo terão de prestar contas quanto à maneira *como* usaram o dinheiro.

obedecer às leis do país. Além do pleno ensino de Paulo, Pedro escreveu: “Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor, quer seja ao rei, como soberano, quer às autoridades... Porque assim é a vontade de Deus” (1 Pedro 2:13–15). Pedro também observou que a verdadeira obediência inclui respeito. “Honrai o rei” (1 Pedro 2:17). Alguns tradutores verteram a palavra “honrai” por “respeito”. Alguém pode protestar: “Mas, e se o líder do governo não *merecer* meu respeito?”<sup>4</sup> Lembre-se de que “o rei” mencionado por Pedro era Nero. Se não puder respeitar a pessoa, respeite a posição.

Este ensino básico do Novo Testamento serve de pano de fundo para este estudo. Nesta lição, queremos examinar algumas questões: Existe alguma ocasião em que *não* devo obedecer às lei do país? Se precisarmos ocasionalmente desobedecer às autoridades, *como devemos nos conduzir o resto do tempo?* Guarde estes pensamentos na mente, enquanto analisamos o texto da lição: Atos 5:12–42.

Quando Pedro e João foram presos depois de curarem o mendigo aleijado, os membros do Sinédrio “ordenaram-lhes que *absolutamente* não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus” (4:18; grifo meu). Os apóstolos perguntaram ao Sinédrio se era certo obedecer a eles e não a Deus (v. 19), e continuaram anunciando “com intrepidez a palavra de Deus” (v. 31). Ao iniciarmos esta lição...

Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E costumavam todos reunir-se, de comum acordo, no Pórtico de Salomão [ensinando e pregando<sup>5</sup>]... E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregado ao Senhor (5:12–14).

Em outras palavras, os apóstolos estavam fazendo exatamente o que trouxe problemas, em primeiro lugar, a Pedro e João!

### POPULARIDADE (5:15, 16)

Tanto a popularidade quanto o poder dos apóstolos são destacados nos versículos 15 e 16:

<sup>4</sup>Por exemplo, a NVI traduz 1 Pedro 2:17 assim: “Tratem a todos com o devido respeito: amem os irmãos, temam a Deus e honrem o rei”. “Tratem a todos com o devido respeito” e “honrem” são da mesma palavra grega. <sup>5</sup>Isto está implícito (v. 42). <sup>6</sup>Esta é a primeira vez que se menciona possessão demoníaca no livro. Eruditos liberais negam a possessão demoníaca, dizendo que as doenças físicas eram meramente atribuídas a espíritos maus. O dr. Lucas, porém, fez uma distinção entre doentes fisicamente e atormentados de espíritos imundos. Veja o artigo suplementar “Demônios: Seres Sobrenaturais Malignos”. <sup>7</sup>Novamente a proeminência de Pedro é enfatizada. Se a multidão pensava o mesmo a respeito das sombras dos demais apóstolos, Lucas não diz. <sup>8</sup>As pessoas tinham muitas superstições em relação à sombra naqueles dias. <sup>9</sup>Este provavelmente era Caifás, pois o sumo sacerdote vigente servia como presidente do Sinédrio.

...a ponto de levarem os enfermos até pelas ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra, se projetasse nalguns deles. Afluía também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, levando doentes e atormentados de espíritos imundos, e todos eram curados.

Quando a reputação dos apóstolos espalhou-se, as pessoas começaram a vir de todos os lugares, trazendo doentes e atormentados de espíritos imundos<sup>6</sup>. Tantos vieram que não cabiam no lugar onde estavam os apóstolos e outros cristãos, de modo que fizeram fila nas ruas por onde os apóstolos andavam para que, “ao passar Pedro<sup>7</sup>, ao menos a sua sombra se projetasse nalguns deles” (v. 15). Não sabemos se Pedro realmente ajudou alguém. Em certa ocasião, a orla da veste de Jesus ajudou (Mateus 9:20–22; 14:36), e em outra ocasião, lenços entregues por Paulo foram usados para curar alguns (Atos 19:11, 12). Talvez as pessoas simplesmente deitassem os doentes ali, *pensando* que isso fosse ajudar<sup>8</sup> — e então, quando os apóstolos passassem, talvez parassem e os curassem de outra maneira. Não importa como isso era feito, os doentes e atormentados, “*todos eram curados*” (grifo meu). Após os “cultos de cura” de hoje, deficientes frustrados saem da sessão com estas palavras ecoando em seus ouvidos: “Você não tem fé suficiente!” Isto não condiz com o que acontecia no tempo do Novo Testamento. Quando Jesus e os apóstolos exerciam o dom de cura, nunca falhavam.

Todo milagre era feito em “o nome de Jesus” (3:6, 16; 4:10), e todo sermão anunciava o “único nome abaixo do céu... pelo qual importa que sejamos salvos” (4:12). O aumento da popularidade dos apóstolos, acrescido de sua audaciosa desobediência ao edito do Sinédrio, tornou apenas uma questão de tempo o fato de serem levados novamente ao Sinédrio.

### PRISÃO

(5:17, 18)

“Levantando-se, porém, o sumo sacerdote<sup>9</sup> e

todos os que estavam com ele, isto é, a seita<sup>10</sup> dos saduceus<sup>11</sup>, tomaram-se de inveja<sup>12</sup>, prenderam os apóstolos e os recolheram à prisão pública” (vv. 17, 18). Desta vez não somente Pedro e João, mas todos os apóstolos foram recolhidos à prisão. Na língua original, “os recolheram à prisão pública” significa literalmente “puseram-nos publicamente em custódia”. Tentaram desaboná-los prendendo-os como criminosos e recolhendo-os numa cadeia comum.

### PROCLAMAÇÃO (5:19–21a)

Deus tinha outros planos. “Mas, de noite, um anjo do Senhor<sup>13</sup> abriu as portas do cárcere... conduzindo-os para fora” (v. 19a). Não sabemos como isto foi feito sem que os guardas tomassem conhecimento. Talvez os detalhes fossem semelhantes aos da soltura de Pedro, no capítulo 12.

O mensageiro de Deus não os soltou para a segurança pessoal deles, mas para garantir que a mensagem de salvação continuasse sendo pregada. “...e conduzindo-os para fora, lhes disse: Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta Vida” (vv. 19b, 20)<sup>14</sup>. “As palavras desta Vida” era uma maneira de falar de Jesus, a fonte de vida espiritual (João 1:4; 6:68; 14:6), e da vida que nEle temos!

Os apóstolos foram soltos quando estava quase amanhecendo. Se eu tivesse passado uma noite sem dormir, amuado numa cadeia de Jerusalém, iria querer tomar um bom banho quente, trocar de roupas e um lugar bem calmo onde eu pudesse recobrar meu sono. Mas os apóstolos receberam uma comissão do Senhor. Eles não perderam tempo em sua marcha rumo ao ponto mais perigoso da cidade, empenhando-se no curso de ação mais perigoso que poderiam se empenhar. “Tendo ouvido isto, logo ao romper do dia, entraram no templo e ensinavam” (v. 21a).

### PÂNICO (5:21b–25)

Enquanto os apóstolos estavam a caminho do templo, o sumo sacerdote e seus confederados reuniam-se para um conselho de guerra. Há um toque cômico na situação: quando o Sinédrio reuniu-se para decidir como pôr fim à pregação de Jesus, os homens que haviam prendido estavam pregando sobre Jesus a poucos metros dali!

“Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que com ele estavam, convocaram o Sinédrio e todo o senado dos filhos de Israel<sup>15</sup> e mandaram buscá-los no cárcere” (v. 21b). O corpo mais poderoso da Palestina estava prestes a receber um grande susto.

Mas os guardas<sup>16</sup>, indo, não os acharam no cárcere; e, tendo voltado, relataram, dizendo: Achamos o cárcere fechado com toda a segurança e as sentinelas nos seus postos junto às portas; mas, abrindo-as, a ninguém encontramos dentro (vv. 22, 23).

Você não gostaria de ter visto a cara deles, olhando uns para os outros e imaginando o que teria acontecido? “Quando o capitão do templo e os principais sacerdotes ouviram estas informações, ficaram perplexos a respeito deles e do que viria a ser isto” (v. 24). Provavelmente estavam tentando desvendar muitos enigmas: Que tipo de homens eram esses que conseguiram escapar sem ninguém saber? Como eles escaparam (será que havia algum simpatizante entre a guarda do templo, talvez até no Sinédrio)? Onde estariam eles *agora*? Acima de tudo, indagavam: “o que viria a ser isto?” Onde acabaria tudo isso?

Enquanto buscavam respostas, “alguém chegou e lhes comunicou: Eis que os homens que recolhestes no cárcere estão no templo ensinando o povo” (v. 25). Certamente mal podiam acreditar no que ouviam. Presumiam que a única razão

<sup>10</sup>“Seita” vem de *hairesis*, palavra da qual temos “heresia”. Uma forma plural da palavra é traduzida por “facções” em 1 Coríntios 11:19 e Gálatas 5:20. A palavra também é aplicada aos fariseus (Atos 15:5; 26:5) e mal aplicada aos cristãos (Atos 24:5; 28:22). <sup>11</sup>O Sinédrio era composto principalmente de saduceus. <sup>12</sup>Eles também ficaram com ciúmes da popularidade de Jesus (Mateus 27:18; Marcos 15:10). <sup>13</sup>O grego equivalente a “anjo” significa “mensageiro” e pode referir-se a um mensageiro divino ou humano. Por isso alguns (sobretudo os que negam milagres) defendem que os apóstolos podem ter sido soltos por algum simpatizante da causa cristã de dentro da cadeia. Todas as circunstâncias em que foram soltos, e também o episódio semelhante de Atos 12, são favoráveis a um mensageiro divino. Além disso, a palavra era “mais comumente usada no... Novo Testamento, para os mensageiros espirituais de Deus” (F.F. Bruce, *The Book of Acts* (“O Livro de Atos”), New International Commentary on the New Testament, ed. rev. Grand Rapids, Mich.: Wm. Eerdmans Publish. Co., 1988, p. 110). Todas as traduções que conheço traduzem a palavra por anjo. <sup>14</sup>Provavelmente isto indica que a proclamação do evangelho ainda estava por conta dos apóstolos — e se não pregassem, ninguém mais o faria. Essa situação mudaria em breve (Atos 6:8–10; 8:1, 4, 5). <sup>15</sup>Talvez Lucas tenha chamado o Sinédrio de senado para que o oficial romano Teófilo (Atos 1:1) entendesse melhor sua natureza. <sup>16</sup>Não eram soldados romanos, mas judeus acima dos guardas do templo.

para a fuga fosse para deixarem a cidade. Agora chegava a notícia de que os homens estavam a um pulo de onde eles estavam reunidos — fazendo exatamente o que eles ordenaram que não fizessem!

### CORDIALIDADE (5:26)

O Sinédrio deu ordens para que a guarda do templo recapturasse os apóstolos imediatamente. Novamente a cena tinha um toque de humor: “Nisto, indo o capitão e os guardas, os trouxeram sem violência<sup>17</sup>, porque temiam ser apedrejados pelo povo” (v. 26). Imagino que o capitão estivesse nervoso. Os homens que ele precisava prender fizeram um aleijado andar e expulsaram demônios! Além disso, conseguiram escapar de uma segurança máxima sem que ninguém soubesse! E ainda, eram admirados pelo povo. Imagino-o sussurrando a Pedro: “Precisamos da sua cooperação. Temos ordens para levá-los conosco. Se não fizermos isto, seremos castigados — mas se tentarmos fazê-lo, a situação pode ficar feia! Francamente, aceito sugestões!” Então, vejo Pedro dizendo com um sorriso: “Tudo bem! Nós vamos com vocês”. Ele deve ter instruído os outros apóstolos a fazerem o mesmo, e depois saíram tranqüilamente com os soldados, atravessando a multidão agitada.

Sublinhe as palavras “sem violência” no texto. Os apóstolos poderiam ter resistido as autoridades, forçando-as a usar de violência. Poderiam facilmente suscitar um motim e uma revolução. A um só comando, os guardas do templo poderiam perecer sob uma chuva de pedras. Optaram por não causar problemas. Por quê? Porque eram discípulos dAquele que “quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-as àquele que julga retamente” (1 Pedro 2:23). Quando Jesus foi preso, não ofereceu resistência<sup>18</sup>. No Livro de Atos, sempre que os apóstolos eram presos, não ofereciam resistência. Deus pôde usá-los dentro da prisão bem como fora dela.

### PRESSÃO (5:27, 28)

O comando de prisão chegou à câmara do

templo. “Trouxeram-nos, apresentando-os ao Sinédrio” (v. 27a). O Sinédrio poderia ter feito muitas perguntas, incluindo como eles escaparam sem serem vistos. Ao que tudo indica, essa pergunta não foi feita. Talvez o Sinédrio não quisesse saber. Talvez eles desconfiassem, mas não queriam que suas suspeitas fossem confirmadas.

Em vez disso, um sumo sacerdote enfurecido censurou-os por terem desobedecido ao edito anunciado a Pedro e João.

E o sumo sacerdote interrogou-os, dizendo: Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome; contudo, enchestes Jerusalém de vossa doutrina; e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem (vv. 27b, 28).

Duas acusações foram levantadas contra eles:

1) O Sinédrio havia dado ordens estritas para não continuarem ensinando no nome de Jesus, mas os apóstolos *encheram* Jerusalém de sua doutrina! O nome de Jesus estava em todas as bocas! Os membros do Sinédrio estavam fartos do nome de Jesus! Que elogio para os apóstolos! Esse é um dos “segredos” mais importantes do crescimento da igreja: quanto mais sementes são plantadas, maior é a colheita! Como eu gostaria de ouvir me dizerem que enchemos o mundo... ou nossa nação... ou nosso estado... ou mesmo nossa cidade... da doutrina de Jesus!

2) A segunda acusação foi que os apóstolos estavam tentando culpá-los pela morte de Jesus: “Quereis lançar sobre nós o sangue desse homem”. Quando Pilatos disse: “Estou inocente do sangue deste [justo]; fique o caso convosco”, eles responderam: “Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!” (Mateus 27:24, 25). Quando os apóstolos os remeteram ao que haviam afirmado, sentiram-se ofendidos!<sup>19</sup>

Observe que o sumo sacerdote odiava tanto Jesus que não se permitia pronunciar Seu nome: “que não ensinásseis *nesse nome*... o sangue *desse homem*” (grifo meu).

### PRIORIDADES (5:29)

Mais uma vez, os apóstolos estavam sob pressão — uma pressão inacreditável. Perma-

<sup>17</sup>Para ver como os apóstolos poderiam ter sido tratados, se os guardas não estivessem com medo do povo, leia Atos 21:30–36. <sup>18</sup>Pedro tentou oferecer resistência, mas Jesus advertiu-o (cf. Lucas 22:50, 51; João 18:10, 11). Sem dúvida, Pedro aprendeu a lição. <sup>19</sup>Ao que parece, sua posição oficial era que os romanos eram responsáveis, pois eles é que de fato pregaram Jesus na cruz.

neceriam fortes, ou se renderiam?

Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus<sup>20</sup>, a quem vós matastes, pendurando-o num madeiro<sup>21</sup>. Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe<sup>22</sup> e Salvador, a fim de conceder a Israel<sup>23</sup> o arrependimento e a remissão de pecados. Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que lhe<sup>24</sup> obedecem (vv. 29–32).

Pedro e os outros assumiram a culpa pelas duas acusações: sim, eram culpados de testemunhar a Jesus, e eram culpados de acusar o Sinédrio pela morte de Jesus. De fato, não hesitaram em dizer ao Sinédrio: "...a quem vós matastes, pendurando-o num madeiro" (v. 30)!

Por que falavam tão destemidamente? Porque estabeleceram certas prioridades espirituais. Durante o julgamento anterior, Pedro e João declararam indiretamente suas prioridades: "Se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus" (4:19). Agora, Pedro e os demais falavam diretamente: "Antes, importa obedecer a Deus do que a homens" (5:29; grifo meu)!

### PREGAÇÃO (5:30–32)

Então pregaram um mini-sermão, compreendendo os pontos-chaves da morte, ressurreição e glorificação de Jesus. Terminaram com o fato de o Espírito Santo (que os capacitou a realizar as obras maravilhosas) era testemunha da verdade de tudo que disseram! O sermão em português<sup>25</sup> contém apenas sessenta palavras, mas essas poucas palavras irritaram por demais o Sinédrio: arrependimento e perdão de pecados foram concedidos a Israel — o que implica que Israel *precisava* arrepender-se e receber o perdão dos

pecados! O Espírito Santo fora dado aos apóstolos porque eles haviam obedecido a Deus — o que implica que, se o Sinédrio não tivesse o Espírito, não obedecia a Deus<sup>26</sup>. Mas um motivo ainda maior para enfurece-los teria sido a referência a Jesus como *soter*, Salvador!<sup>27</sup> O Sinédrio estava familiarizado com a palavra "salvador" aplicada aos médicos que salvavam vidas, ou a filósofos que resolviam problemas, ou a chefes de estado que salvavam nações. Aplicá-la a Jesus, porém, como o único capaz de salvar suas almas, era para eles o maior dos insultos!

Quando os ouvintes judeus ouviram Pedro pregar o primeiro sermão evangelístico<sup>28</sup>, "compungiu-se-lhes o coração" (2:37). Agora, quando Pedro e os demais apóstolos pregaram ao Sinédrio, o registro é que "se enfureceram" (v. 33a). No original as duas frases parecem similares, mas na verdade não são. Em Atos 2 os judeus reconheceram sua culpa perante Deus; em Atos 5 o Sinédrio ficou cego de raiva! O termo grego traduzido por "se enfureceram" significa literalmente "foram serrados ao meio"; sentiam-se como se Pedro tivesse passado um serrote em seus corações! O único outro lugar em que aparecem estas palavras é no capítulo 7, quando Estêvão pregou para a mesma assembléia. O versículo 33 diz que os membros do Sinédrio "queriam mata-los". Se o Sinédrio não tivesse sido interrompido, sem dúvida teriam levado os apóstolos para fora a fim de apedrejá-los até a morte, como fariam mais tarde com Estêvão.

Novamente, porém, Deus tinha outros planos<sup>29</sup>.

### UM FARISEU (5:34–39)

Os saduceus, que iniciaram a prisão dos apóstolos, deviam ser os mais essentidos (v. 1). Os fariseus do Sinédrio não deveriam ter estado

<sup>20</sup>A frase "ressuscitou a Jesus" [no original, "levantou a Jesus"] pode referir-se ou ao fato de Deus exaltar Jesus (como em "levantar um novo rei") ou a Deus ressuscitar Jesus dos mortos. Como a expressão aparece antes da morte, a primeira opção pode ter o primeiro significado. Se, porém, não se refere a Jesus sendo ressurreto dos mortos, não há referência direta a essa verdade central nas observações dos apóstolos. Creio, portanto, que se refira à ressurreição corpórea de Jesus. <sup>21</sup>O texto original diz "árvore". Pode ser uma referência à vergonha da cruz (veja Gálatas 3:13, que cita Deuteronômio 21:23). <sup>22</sup>Esta é a mesma palavra encontrada em Atos 3:15; veja as notas sobre esse versículo em páginas anteriores. <sup>23</sup>O arrependimento é um dom de Deus no sentido de que Deus é quem incentiva o seu ato (Romanos 2:4) e a oportunidade para se arrepender. <sup>24</sup>No Livro de Atos, como no resto do Novo Testamento, a fé que salva é a fé que obedece (Romanos 1:5; 16:26; Gálatas 5:6; Tiago 2:14–26). <sup>25</sup>Essa contagem não inclui a abertura no versículo 29. <sup>26</sup>A implicação é que se eles *obedecessem* a Deus, também receberiam o Espírito Santo. Isto aconteceria quando fossem batizados (veja as notas a Atos 2:38, na lição "Como Três Mil Foram Salvos!"). Claro que não receberiam a mesma manifestação que os apóstolos receberam, mas como filhos de Deus *receberiam* o Espírito do Filho de Deus (Gálatas 4:6). <sup>27</sup>Os apóstolos haviam enfatizado de muitas maneiras que a salvação era somente por meio de Jesus, mas esta é a primeira vez que a palavra "Salvador" aparece no Livro de Atos. <sup>28</sup>Este sermão foi pregado em sua plenitude (Atos 2). <sup>29</sup>Mais tarde Deus permitiu que Tiago fosse morto (Atos 12:1, 2), e depois também a maioria dos outros apóstolos. Mas muito dependia dos apóstolos, para que fossem todos mortos desta vez.

tão emocionalmente envolvidos. Deus usou um fariseu para deter a intenção assassina da assembléia. “Mas, levantando-se no Sinédrio um fariseu, chamado Gamaliel, mestre da lei, acatado por todo o povo, mandou retirar os homens, por um pouco” (v. 34).

Esta é a primeira vez que lemos a respeito de um fariseu no Livro de Atos. Em contraste com os saduceus liberais, os fariseus eram um grupo ultraconservador<sup>30</sup>. Por estarem presos a tradições humanas, bem como à lei de Moisés, poderíamos chamá-los de “legalistas”<sup>31</sup>.

Embora os saduceus dominassem o Sinédrio, havia ali alguns fariseus proeminentes<sup>32</sup>. Entre eles estava o distinto fariseu Gamaliel<sup>33</sup>. Gamaliel era o mestre mais respeitado de Israel. Posteriormente, quando morreu, disseram: “Agora que o Rabino Gamaliel faleceu, não há mais reverência para com a Lei; morreram também a pureza e a abstinência”<sup>34</sup>. O fato de ele obter a atenção da assembléia e pedir que os apóstolos saíssem mostra o respeito que tinham por ele.

Retirar os apóstolos foi o primeiro passo de Gamaliel para amenizar a situação. O segundo passo era convencer o Sinédrio<sup>35</sup>:

...Israelitas, atentai bem no que ides fazer a estes homens. Porque, antes destes dias, se levantou Teudas<sup>36</sup>, insinuando ser ele alguma cousa<sup>37</sup>, ao qual se agregaram cerca de quatrocentos homens; mas ele foi morto, e todos quantos lhe prestavam obediência se dispersaram e deram em nada. Depois desse, levantou-se Judas, o Galileu<sup>38</sup>, nos dias do recenseamento, e levou muitos consigo; também este pereceu, e todos quantos lhe obedeciam foram dispersos. Agora, vos digo: daí de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá; mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que

não sejais, porventura, achados lutando contra Deus (vv. 35–39).

Gamaliel deu início ao seu parecer com as palavras “atentai” — em outras palavras, “parem e pensem no que estão fazendo”. Geralmente a melhor maneira de ajudar os que estão para tomar uma decisão desastrosa é fazê-los desacelerar o bastante para avaliarem as conseqüências. O conselho de Gamaliel ao Sinédrio não foi “deixem-nos [os apóstolos] em paz”. Ele ponderou que se o cristianismo fosse “de homens” o sinédrio não *precisaria* opor-se; pois se extinguiria naturalmente. (Gamaliel citou dois casos conhecidos do Sinédrio para apoiar seu parecer.) Por outro lado, disse ele, se o cristianismo fosse “de Deus”, *não* seria *bom* para eles se oporem. Ele teria êxito apesar da oposição deles, e se achariam “lutando contra Deus”. Por fim, concluiu: “Fiquem longe desses homens, e deixem-nos em paz”.

Como o cristianismo de fato *triunfou* e o Sinédrio *achou-se lutando* contra Deus, é tentador enaltecer Gamaliel pelo seu conselho e destacar em suas palavras uma estratégia básica para lidar com qualquer novidade religiosa. Porém, Gamaliel *não* estava inspirado quando falou<sup>39</sup>, e Lucas *não* registrou essas palavras para nos dar um modelo de como tratar erros. John Lange apresentou o seguinte, em relação ao conselho de Gamaliel:

- I. É insensato se
  - A. For uma desculpa para julgar a pureza com base no que triunfa ou fracassa<sup>40</sup>, ou
  - B. For uma desculpa para deferir uma decisão que deveria ser feita imediatamente<sup>41</sup>.
- II. É sábio se
  - A. Usado para embasar o julgamento de

<sup>30</sup>Consulte “Fariseus” no Glossário. <sup>31</sup>Alguns, erroneamente, chamam de “legalista” aquele que insiste em aderir a lei. Por essa definição, Jesus também era legalista (Mateus 7:21–23). Mas, “legalista” é “aquele que acrescenta o que Deus não acrescentou”, enquanto que “liberal” é “aquele que exclui o que Deus não excluiu”. <sup>32</sup>A maioria dos escribas eram fariseus; vários escribas estavam no Sinédrio (Atos 4:5, 15). <sup>33</sup>Este é Gamaliel I ou Gamaliel o Ancião. Usava o título “Rabban” (“nosso mestre”); professores comuns eram chamados de “Rabbi” (“meu mestre”). Apenas sete homens usaram o título antes dele. Ele representava o ponto de vista do seu ilustre avô Hillel e era renomado pela sua devoção. <sup>34</sup>Citado em William Barclay, *The Acts of the Apostles* (“Os Atos dos Apóstolos”), The Daily Study Bible Series (“Série Estudo Bíblico Diário”), ed. rev. Philadelphia, Pa.: Westminster Press, 1976, p. 49. <sup>35</sup>Mais uma vez, os eruditos se preocupam com o fato de como Lucas “descobriu” o que aconteceu entre as quatro paredes dessa reunião. As possibilidades são muitas, mas Lucas sempre foi *inspirado* pelo Espírito Santo. <sup>36</sup>O caso de Teudas tornou-se controverso porque Josefo escreveu sobre uma rebelião feita por um certo Teudas que ocorreu num momento posterior ao que Lucas mencionou. Alguns céticos concluíram que é possível que Josefo e Lucas estivessem falando de pessoas diferentes, ou que Josefo tenha se enganado quanto à data (não seria o único engano dele). De qualquer forma, podemos ter certeza de que Lucas relatou com exatidão o que Gamaliel disse. <sup>37</sup>Talvez ele afirmasse ser um profeta ou o Messias. <sup>38</sup>Josefo também falou da rebelião de Judas. Referiu-se a uma posterior à de Lucas 2. O espírito desse movimento estava com os zelotes (note Atos 1:13). <sup>39</sup>As palavras de Gamaliel foram consistentes com a posição teológica dos fariseus, não do cristianismo. <sup>40</sup>Embora a verdade no final triunfe, erros acontecem nesta vida. <sup>41</sup>Nem Jesus nem os apóstolos tomavam uma posição tipo “espere e verá” em relação a erros (1 João 4:1).

- outros na humildade, ou
- B. Promover um tratamento gentil dos que diferem de nós em termos de opinião<sup>42</sup>.

J. W. McGarvey observou o seguinte: “Gamaliel estava argumentando... se este movimento tivesse de ser detido com *violência*; e deste ponto de vista seu conselho era com certeza bom”<sup>43</sup>. Quando alguém ensina algo errado, Deus não quer que usemos de *violência* para deter o erro; mas é da vontade dEle que façamos oposição ao erro mostrando a *verdade*.

Se Lucas não registrou as palavras de Gamaliel para todas as situações religiosas, por que então as registrou? Primeiramente, ele registrou as palavras de Gamaliel para mostrar como Deus usou o famoso mestre para preservar as vidas dos apóstolos, e em segundo lugar, ele registrou seu pronunciamento para mostrar que homens de bom senso viram que o cristianismo não constituía uma ameaça à sociedade.

Se Gamaliel tivesse seguido seu próprio conselho, teria se tornado cristão — pois o cristianismo foi um *sucesso* e havia provas abundantes de que *era* “de Deus”. Pelo que sabemos, ele não se tornou cristão<sup>44</sup>, mas preservou a vida dos apóstolos. Talvez tenha lançado uma semente que germinou mais tarde em outras vidas<sup>45</sup>. É bem possível que um de seus alunos, Saulo de Tarso (22:3), estivesse presente ouvindo-o.

### PERSEGUIÇÃO (5:40)

Depois de Gamaliel terminar de falar, o versículo 40 diz que os membros do Sinédrio “concordaram com ele”. A assembleia acatou o conselho de Gamaliel a ponto de não matar os apóstolos naquele mesmo local. Imagino que uma discussão calorosa tenha se levantado após o discurso de Gamaliel: “Se não podemos matá-los, o que vamos fazer?” Finalmente, alguém fez uma sugestão: “Vamos dar uma surra neles para mostrar que falamos sério. Talvez isso baste!”

Lemos então: “Chamando os apóstolos, açoitaram-nos” (v. 40a). O açoitamento não era um castigo insignificante. Alguns ficavam aleijados

para sempre após um açoitamento; outros morriam sob o chicote; todos carregavam cicatrizes, físicas e emocionais, para o resto da vida. O chicote era feito de várias tiras de couro amarradas a um cabo. Nas pontas das tiras havia pedaços de metal ou osso que cortavam a pele. Um executor competente podia cortar as costas de uma pessoa em muitos lugares com cada golpe<sup>46</sup>. A Lei permitia quarenta chicotadas; geralmente o máximo dado eram trinta e nove<sup>47</sup>. A túnica exterior e a interior eram tiradas ou rasgadas para que as costas ficassem expostas. As mãos da vítima eram amarradas a um poste. Um executor aplicava o açoitamento enquanto outro contava os golpes. Nessa ocasião, doze homens foram espancados — um total de quase quinhentas chicotadas!

Quando a brutal tarefa foi completada, o Sinédrio “ordenando-lhes que não falassem em o nome de Jesus [renovando a ordem dada anteriormente], os soltaram” (v. 40b). Quando os doze saíram das câmaras do templo açoitados e sangrando, muitos da assembleia devem ter pensado: “Agora, acabou-se a estória!”

### PRAZER (5:41)

Mais uma vez o cristianismo passava por um ponto crítico. Se o evangelho fosse detido por um açoitamento selvagem, a igreja logo deixaria de existir, pois “a semente [do reino] é a palavra de Deus” (Lucas 8:11). Se os apóstolos fossem como alguns de nós, o próximo versículo seria: “Então saíram da presença do Sinédrio, amargurados por terem sido tratados tão cruelmente” ou: “Saíram da presença do Sinédrio, queixando-se porque era tão árduo ser um seguidor de Jesus”.

Em vez disso, o versículo 41 diz: “E eles saíram do Sinédrio *regozijando-se* por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome” (grifo meu). J. W. McGarvey escreveu o seguinte:

A afirmação de que foram soltos “regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer

<sup>42</sup>John Peter Lange, *Commentary on Acts* (“Comentário de Atos”), vol. 1. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publ. House, 1866, p. 101. <sup>43</sup>J. W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário de Atos dos Apóstolos”), vol. 1. Delight, Ark.: Gospel Light Publ. Co., s.d., p. 99 (grifo meu). <sup>44</sup>Uma tradição posterior apregoou que Gamaliel tornou-se cristão, mas não há provas que apoiem isso. Gamaliel tinha muitas qualidades nobres, mas parecia estar cego para o cristianismo. <sup>45</sup>Uma porção de fariseus tornaram-se cristãos (Atos 15:5; 23:6), incluindo Saulo/Paulo. <sup>46</sup>Deuteronômio 25:1–3. Cabia aos juizes decidir quando um crime merecia açoitamento e quantas chicotadas seriam administradas. <sup>47</sup>2 Coríntios 11:24. Muitos pensam que paravam uma antes porque, se o executor passasse de quarenta, o número de chicotadas excedentes seria dado em suas próprias costas.

afrontas por esse Nome” seria inacreditável, não tivesse sido escrita nesse livro, e a respeito de homens como esses. Da maneira como se apresenta esse caso, ele é mais surpreendente do que qualquer milagre que disseram ter realizado; especialmente quando consideramos que essa foi sua primeira experiência com o açoitamento<sup>48</sup>.

Uma versão inglesa chamada *The Amplified Bible* (“A Bíblia Ampliada”) traduz “dignos de sofrer afrontas” por “dignificados pela indignidade”.

O tratamento que receberam não surpreendeu os doze, pois Jesus os havia advertido que seriam açoitados (Mateus 10:17; Marcos 13:9). Além disso, Ele havia lançado este desafio a eles no Sermão do Monte:

Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. *Regozijai-vos e exultai*, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós (Mateus 5:10–12; grifo meu).

Regozijar-se na perseguição é uma das lições mais difíceis para qualquer um de nós. Foi especialmente difícil para Pedro, cujo instinto básico era revidar quando atacado (Mateus 26:51). Através da doce influência de Jesus, porém, Pedro aprendeu essa lição. Mais tarde, ele escreveu a outros que sofriam por causa da fé:

Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo... vos alegréis exultando... se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome (1 Pedro 4:12–16)<sup>49</sup>.

Muitos de vocês sabem melhor do que eu o que é sofrer como cristão. As autoridades civis nunca me mandaram parar de pregar; nem minha vida nem minha profissão nunca foram amea-

çadas por causa da minha fé. Apesar disso, há lições aqui para todos nós — mesmo para os que gozam de liberdade religiosa. A título de ilustração, suponha que cada cristão tenha recebido dez mil dólares para gastar com sofrimento<sup>50</sup>. Alguns cristãos são chamados para entregar de uma vez os dez mil dólares — sacrificando as próprias vidas pela causa de Cristo. Para muito de nós, porém, é uma questão de tirar um dólar de cada vez, milhares de vezes. Protestamos quando o nome de Cristo é blasfemado, e o falante fica bravo conosco. Isso vale apenas um dólar de sofrimento. Defendemos alguém que está sendo maltratado e a multidão vira-se contra nós. Isso vale mais um dólar. Quando decidimos não acompanhar a imoralidade e a desonestidade dos que nos rodeiam, somos ridicularizados e gastamos outro dólar. No fim de tudo, a soma total é a mesma: “Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus *serão perseguidos*” (2 Timóteo 3:12; grifo meu). Independentemente do tamanho do pacote do sofrimento, precisamos aprender, como os apóstolos aprenderam, a *nos regozijarmos* por sermos “considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome”!

### PERSISTÊNCIA (5:42)

Novamente as autoridades haviam ditado as regras: “Não falem mais no nome de Jesus”! Novamente os apóstolos obedeceram a Deus, e não aos homens: “E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo” (v. 42). Nem a tortura, nem a dor os impediram de pregar; nem as palavras do Sinédrio detiveram seu testemunho.

A palavra “ensinar”<sup>51</sup> no versículo 42 é do grego comum, é a forma verbal de que deriva o substantivo “evangelho”<sup>52</sup>. Literalmente, “eles continuaram evangelizando!” A NVI diz: “não deixavam de ensinar e proclamar que Jesus é o Cristo”. Publicamente (no templo) e em particular (de casa em casa), continuaram contando as notícias sobre Jesus!<sup>53</sup>

<sup>48</sup>McGarvey, p. 101. <sup>49</sup>Veja também Romanos 5:3–5; 2 Coríntios 6:10; Filipenses 1:29; 1 Pedro 1:6–9. <sup>50</sup>A ilustração é adaptada de Rick Atchley, “An Appreciation for Affliction” (“Um Agradecimento pela Aflição”), sermão pregado na igreja de Cristo em Southern Hills, Abilene, Texas, em 3 de março de 1985. <sup>51</sup>A palavra é *didasko*, de onde procede a palavra “didático”. <sup>52</sup>Veja “Evangelho” no Glossário. A palavra mais comum para “pregar” significa “anunciar” (i.e., anunciar as proclamações de um rei). <sup>53</sup>Sublinhe o versículo 42, é mais um dos “segredos” do crescimento da igreja! Veja também 20:20.



## CONCLUSÃO

Na próxima lição, continuaremos a discorrer sobre o desafio de obedecer a Deus, mesmo quando o homem diz “não”. Por enquanto, vamos todos optar por obedecer a Deus em vez de ao homem, independentemente das circunstâncias ou conseqüências. ❖

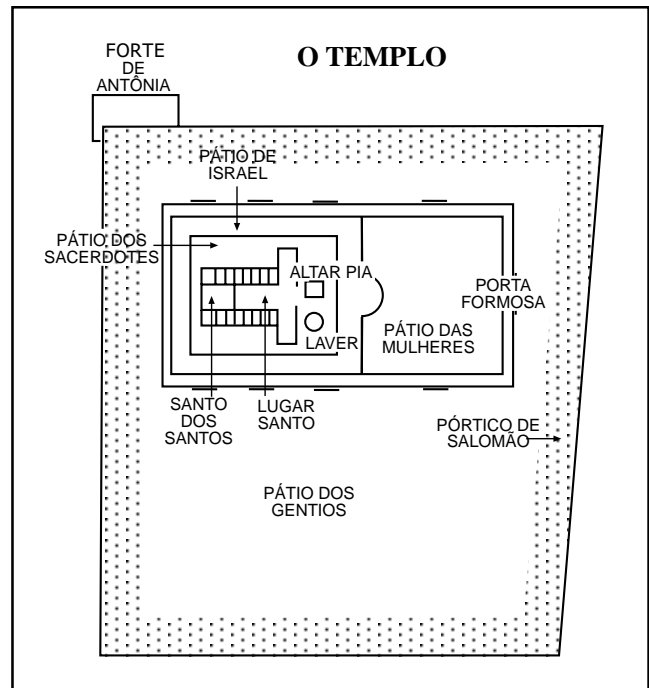
---

## NOTAS SOBRE RECURSOS VISUAIS

---

Nesta lição, a perseguição dos cristãos aumentou quando os apóstolos foram colocados na prisão e mais tarde, açoitados. Uma boa maneira de iniciar esta aula é falando sobre o valor da perseguição pra os que têm a atitude adequada. Comece mostrando vários itens feitos de ferro e aço (ou use recortes de revistas), como uma ferradura, agulhas, facas, alfinete. Indique o *valor* relativo de cada item — e observe que o valor está relacionado ao fato de serem *provados pelo fogo*. Pedro (um dos perseguidos nesta lição) mais tarde falou do “fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos” (1 Pedro 4:12). Se utilizados apropriadamente, tribulações e tentações podem edificar-nos

e fortalecernos (veja a atitude dos apóstolos)! A questão é “*como reagimos às tribulações*”.



Um Diagrama do Templo

Autor: David Roper

Série: Atos

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS